

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UMA VISÃO A PARTIR DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

ÉRIKA VALENTIM FURQUIM. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA-UEL, (Atenção Básica). ikavf@hotmail.com.

O presente estudo pretende compreender o processo de Educação Permanente dos Trabalhadores de Saúde que atuam na Estratégia Saúde da Família partindo da realidade de Londrina - PR. Ao analisar a Saúde da Família (SF), como uma estratégia para efetivação do Sistema Único de Saúde, discorreremos sobre a trajetória dos Recursos Humanos em Saúde especificamente na Estratégia Saúde da Família, de modo que nos permitiu analisar a SF como uma estratégia para efetivação do SUS. A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma modalidade de educação integrada, portanto uma forma de aprendizagem significativa, já que tem sua prática ligada e pautada no serviço. A partir daí fala-se especificamente dos Recursos Humanos na Saúde da Família e do modo como foi encaminhada e dirigida a EPS nessa Estratégia, mostrando as várias tentativas de formar pessoas para o trabalho em saúde, como os Polos de Formação e Educação Permanente, o investimento em especializações; dentre outros. Por fim, apresenta a visão dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família de Londrina, sobre o processo de formação de Recursos Humanos para a saúde, bem como a realidade por eles vivenciada dentro da Estratégia. Durante o caminho do trabalho, foi possível identificar e entender o movimento de formação continuada de RHS e encontrar a EPS, como uma política para o desenvolvimento do SUS.

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa e, para sua realização, foi utilizado o método do Grupo Focal, que se resume como uma entrevista coletiva, que na nossa coleta contou com 08 profissionais de SF. As questões norteadoras versaram sobre EPS, SF, atuação profissional e o processo de formação desses profissionais para o trabalho na estratégia.

Passamos a entender que o grande potencial da EPS é proporcionar aos trabalhadores de saúde o contato com novas práticas educativas que incentivem ações diferenciadas, com a dinamicidade e criatividade que o trabalho em saúde pressupõe, e que superem o modelo tradicional tecnicista, vertical e em formato de palestras.

Diante disso, vemos a EPS como um meio para o aprimoramento na formação dos trabalhadores de saúde, principalmente, por ela entender que a formação de um

profissional não se faz só nos espaços formais de ensino, valorizando o aprendizado cotidiano, com outros trabalhadores e com os usuários, valorizando uma metodologia baseada na prática e nos problemas reais.

Porém, sabemos que não se pode supervalorizar a EPS como um meio para todos os males dos serviços de saúde, e sim vê-la como um grande potencial no que diz respeito ao aprimoramento da formação dos trabalhadores de saúde. Dessa forma, colocamos que a EPS deve sempre ser aliada à formação formal, ou seja, devemos articular a EPS com as Instituições de Ensino, com os cursos preparatórios e de capacitação.